

CORRELAÇÃO ENTRE UMA MAIOR ADESÃO A CONSULTAS PRÉ-NATAL E A REDUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS CONGÊNTAS



Patrícia Lavandoski¹; Thaianne Barcelos Lima¹; Letícia Vincensi¹; Kelly De Almeida Schläger¹; Ana Clara Ezequiel Soares Ferreira¹; Julia Helena Glesse¹; Maria Luiza Torri¹. ¹ Universidade Federal Da Fronteira Sul (UFFS).

INTRODUÇÃO

A triagem pré-natal de infecções congêntas representa uma estratégia importante para redução dos óbitos neonatais por causas evitáveis.

OBJETIVO

Identificar a correlação entre o número de consultas de pré-natal e a taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias congêntas.

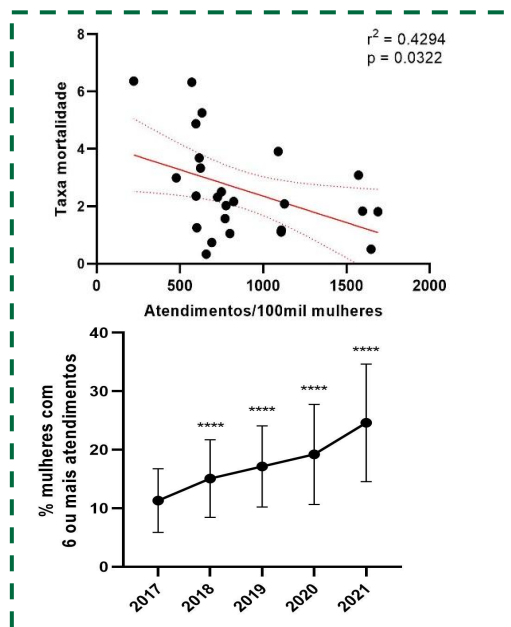
METODOLOGIA

Estudo ecológico utilizando dados acerca do pré-natal na atenção básica, provenientes do SISAB. A taxa de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias congêntas no período entre 2017 e 2021 foi obtida no DataSUS. Os dados foram analisados através do teste de correlação de Pearson e do teste estatístico de Friedman para medidas repetidas e são expressos em nº de atendimentos/100 mil mulheres. Os valores são expressos em média e desvio padrão com nível de significância adotado de 5%.

RESULTADOS

Foi observada uma correlação negativa entre o número de mulheres com seis ou mais consultas pré-natal e a taxa de mortalidade por doenças infecto parasitárias congêntas, sugerindo que uma maior adesão ao atendimento pré-natal se relaciona com uma menor taxa de mortalidade por infecções congêntas ($p=0.0322$, $r=0.4294$).

Observou-se um aumento significativo de mulheres com 6 ou mais atendimentos pré-natal entre os anos de 2017 e 2021 ($p<0.001$), indicando um aumento na adesão ao pré-natal. A taxa de mortalidade por doenças infecto parasitárias congêntas não apresentou redução significativa durante o mesmo período, embora tenha sido observada uma tendência a diminuição da taxa no ano de 2021 em relação a 2017 ($p = 0.0737$).



CONCLUSÃO

A adesão ao acompanhamento gestacional correlaciona-se com uma menor taxa de mortalidade infantil por doenças infecciosas e parasitárias congêntas.

Referências: BRASIL. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de prevenção do óbito infantil e fetal. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.